



CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE ITAITUBA – LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA – FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

THAYZ NUNES LIMA

**O ENSINO DA LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR URBANO E
RURAL:** Metodologias, contradições e resultados (uma análise
comparativa em três escolas do município de Itaituba-PA)

Itaituba – PA
18 de Março de 2018

THAYZ NUNES LIMA

**O ENSINO DA LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR URBANO E
RURAL:** Metodologias, contradições e resultados (uma análise
comparativa em três escolas do município de Itaituba-PA)

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Letras da Faculdade de Itaituba – FAI.

Orientadora prof. Esp. Railane Esmeralda Cruz
Figueira.

Itaituba – PA

2018

LIMA, Thayz Nunes.

O ENSINO DA LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR URBANO E RURAL: Metodologias, contradições e resultados (Uma análise comparativa em três escolas do município de Itaituba-PA). Thayz Nunes Lima – Itaituba: FAI, 2018.

52 f.:il.

Orientadora: Prof^a Railane Esmeralda Cruz Figueira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Itaituba-FAI, 2018.

1. Literatura. 2. Metodologias. I. Railane Esmeralda Cruz Figueira. II. Faculdade de Itaituba. Itaituba, BR – PA, 2018.

THAYZ NUNES LIMA

**O ENSINO DA LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR URBANO E
RURAL:** Metodologias, contradições e resultados (uma análise
comparativa em três escolas do município de Itaituba-PA)

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em
Letras da Faculdade de Itaituba – FAI.

Orientadora prof. Esp. Railane Esmeralda Cruz
Figueira.

BANCA EXAMINADORA

PRESIDENTE: _____ NOTA _____
Prof.^a Mara Aparecida Pereira do Nascimento, Especialista.

ORIENTADORA: _____ NOTA _____
Prof.^a Esp. Railane Esmeralda Cruz Figueira, Especialista.

AVALIADORA: _____ NOTA _____
Prof.^a Maria Danielle Lobato Paes, Especialista.

RESULTADO: _____ Média: _____

Data: 17 de março de 2018

A minha família, especialmente ao meu pai dedico mais essa vitória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele não teria conseguido chegar a mais essa etapa e a minha família principalmente ao meu pai que não tem medido esforços para estar ao meu lado todos os dias. Ele que tem enxugado minhas lágrimas e me apoiado nos meus momentos de fraqueza.

Ao meu grande amigo Eguinaldo que sempre está ao meu lado me fazendo rir e crescer no conhecimento. Aos professores que com muita paciência me fizeram a ser uma profissional mais humilde e que dedicaram o seu tempo a ajudar-me.

A minha prima Sônia que com muito carinho tenho como irmã. Ela com sua personalidade marcante e sempre sábia me apoia sempre que preciso e estava disposta a me ajudar a qualquer momento.

Agradeço a todas as pessoas que estão juntinhas comigo ao utilizar esse trabalho como fonte de pesquisa, pois minha essência faz-se plena em cada palavra desse TCC, e que esse venha contribuir genuinamente na obtenção de novos conhecimentos.

*A literatura é a expressão da sociedade,
como a palavra é a expressão do homem.*

Louis Bonald

RESUMO

Essa pesquisa tem como propósito expor as diferenciações metodológicas na prática do ensino realizadas na disciplina de Literatura no contexto rural e urbano no Município de Itaituba. Buscando analisar numa perspectiva científica a importância do ensino, aula e método para a vida profissional dos educadores e dos alunos, ressaltado a relevância de variados métodos nas aulas de Literatura. Em continuidade há um questionário respondido por 5 professores em seguida com uma análise percentual dos dados. Com os conteúdos abordados nas questões seguidos de relatos sobre as aulas ocorridas na disciplina de Literatura a qual possibilitou reflexões sobre algumas ocorrências registradas no dia a dia e determinados impasses que os mestres encontraram na sala com uma breve síntese das estruturas das escolas. Algumas questões nortearam a elaboração dessa pesquisa: Quais metodologias usadas pelos professores nas aulas de Literatura? Em que aspectos são diferenciados o ensino da zona urbana e rural? Quais os pressupostos teóricos que fundamentam o ensino da Literatura na sala de aula? Em suma, todo o conteúdo apresentado nessa pesquisa buscou de fato, evidenciar a forma de trabalho de cada professor e isso resultou que mediante a uma sociedade tão volátil o professor precisa se adequar ao ambiente escolar e principalmente aos alunos buscando modificar e lapidar as mentes dos seus educandos.

Palavras-chave: Métodos. Contexto Rural. Urbano. Análise. Reflexões.

ABSTRACT

This research aims to expose the methodological differences in the teaching practice carried out in the subject of Literature in the rural and urban context in the Municipality of Itaituba. In order to analyze in a scientific perspective the importance of teaching, class and method for the professional life of educators and students, emphasized the relevance of various methods in Literature classes. In continuity there is a questionnaire answered by 5 teachers then with a percentage analysis of the data. With the contents addressed in the questions followed by reports about the classes that took place in the discipline of Literature which enabled reflections on some occurrences registered in the day to day and certain impasses that the masters found in the room with a brief synthesis of the structures of the schools. Some questions guided the elaboration of this research: What methodologies do teachers use in Literature classes? In what aspects are the teaching of urban and rural areas differentiated? What are the theoretical assumptions underlying the teaching of Literature in the classroom? In short, all the content presented in this research actually sought to highlight the way each teacher works and this has resulted in the fact that, through such a volatile society, the teacher needs to adapt to the school environment and especially to the students seeking to modify and lapse the minds of their students.

Keywords: Methods. Rural Context. Urban. Analyze. Reflections.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Em média quantos livros literários o aluno lê por semana.....	45
Gráfico 2	Que metodologia de ensino é adotada em sala?.....	45
Gráfico 3	Avaliação do docente quanto á metodologia usada na sala de aula.....	46
Gráfico 4	Recursos/matérias.....	46

LISTA DE QUADRO

Quadro 1	Tempo de ministração de literatura professor zona URBANA e RURAL.....	39
Quadro 2	Sobre o método adotado.	40
Quadro 3	Media de tempo de leitura dos livros.	41
Quadro 4	Quanta avaliação metodológica.	42
Quadro 5	Recursos e matérias.....	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 O ENSINO DA LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS DO PROFESSOR.....	15
2.2 PCN DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO E O LIVRO DIDÁTICO	24
2.3 LEITURA LITERÁRIA E O PAPEL DA ESCOLA.....	30
2.4 EDUCAÇÃO RURAL: O QUE HÁ DE DIFERENTE COM A REALIDADE EDUCACIONAL URBANA?.....	33
3 METODOLOGIA	36
3.1 TIPOS DE PESQUISA	36
3.2 AMBIENTE DA PESQUISA.....	37
3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS.....	38
3.4 COLETA DE DADOS	38
4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	39
4.1 REALIDADE URBANA VERSUS REALIDADE RURAL	39
4.2 QUESITOS RECOLHIDO DOS PROFESSORES DA ZONA URBANA E RURAL	39
4.3 RESULTADOS COLHIDOS EM PORCENTAGEM	45
5 CONCLUSÃO	47
REFERENCIAS.....	48
APÊNDICE A – Questionário da pesquisa.....	51

1 INTRODUÇÃO

O ensino da Literatura favorece o desenvolvimento do senso crítico dos alunos e contribui para que estes adquiram a habilidade da oralidade, leitura e escrita. Além disso, a Constituição Federal direciona para que os direitos de aprendizagem ocorram de forma igualitária. No entanto, especula-se que esse ensino literário seja distinto quando comparado ao espaço urbano e rural. Daí a necessidade de se fazer uma pesquisa que contemple tais questões para que se possam minimizar essas possíveis diferenças.

A Literatura Com a finalidade de desenvolver a competência comunicativa e aflorar a consciência crítica da classe discente possibilita através dos seus conteúdos esse processo fascinante de ensino. Analisando acima de tudo os distintos métodos utilizados na aprendizagem dos alunos mostrando a importância da literatura na dilatação e progressão do senso crítico.

O assunto abordado nessa produção visa compreender e analisar os distintos métodos utilizados no ensino-aprendizagem e os desafios mais evidentes encontrados na ministração da literatura como uma das portas de entrada para o mundo da leitura e sua contribuição quanto à influência exercida na sociedade, identificando possíveis problemas e buscando contribuir para possíveis melhorias na educação.

A literatura pode tratar vários assuntos, que possibilitarão ao leitor intertextualizar um texto a outros e além do mais é configurada como uma modalidade de escritos para a compreensão do alunado com o mundo ao seu redor. Nesse sentido, algumas questões nortearam a elaboração dessa pesquisa: Quais metodologias usadas pelos professores nas aulas de Literatura? Em que aspectos são diferenciados o ensino da zona urbana e rural? Quais os pressupostos teóricos que fundamentam o ensino da Literatura na sala de aula?

Sendo assim, fica perceptível que a literatura influencia, transforma e modifica a vida daqueles que mantêm contato com essa belíssima disciplina, além de desenvolver o senso crítico do alunado com mundo ao seu redor abrindo mentes para as mudanças que acontecem na sociedade e até mesmo nas revoluções tecnológicas.

A referida pesquisa foi realizada através de referências bibliográficas que segundo o autor Antônio Carlos Gil, um dos autores que foram trabalhados no

decorrer do trabalho, de muitos fatores, tais como a natureza do problema, o nível de conhecimento que o pesquisador dispõe sobre o assunto, o grau de precisão que se pretende conferir à pesquisa etc.

Desenvolvida também através de pesquisas de campo especificamente na Escola de Ensino Médio Maria do Socorro Jacob localizada na 4ª rua do bairro da Floresta, onde se dividiu em duas etapas: a de observação e de aplicação. A primeira foi observada os métodos e materiais usados pelo professor, o desenvolvimento e a interação do aluno na disciplina. Finalizado essa etapa foi posto em prática a aplicação onde através de textos, internet, redes sociais e assuntos considerados modernos foram apresentados aos alunos ao qual gerou discussões e reflexões entre a classe discente e docente presente no momento tudo dentro na disciplina.

Essa monografia foi estruturada da seguinte maneira: introdução, abordando justificativa, objetivos, questões norteadoras e metodologia; Fundamentação Teórica, que trata dos desafios do ensino da literatura no Ensino Médio, Literatura segundo os PCN e os livros didáticos, leitura literária e o papel da escola além da realidade escolar urbana versus rural; Na Metodologia, aborda-se sobre os tipos de pesquisa, perfil dos entrevistados, ambiente da pesquisa, coleta de dados; Nos Resultados e Análise dos Dados, são identificadas respostas dos entrevistados, explicitando-se análise comparativa das escolas em questão e, por fim, são feitas as considerações finais da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O ENSINO DA LITERATURA NO ENSINO MÉDIO: DESAFIOS DO PROFESSOR

De acordo com os pressupostos teóricos de Almeida (2014) o ensino de literatura é a forma mais antiga de ensinar, mesmo que ela não tivesse, em princípio, o objetivo pedagógico. Na antiga Grécia e Roma, os textos das epopeias homéricas, bem como de poetas e teatrólogos como Ovídio, Cícero, Virgílio e outros, eram declamados ou lidos para que os ouvintes se deleitassem com as facetas dos estilos literários, refletissem sobre seus conteúdos e observassem as belezas do mundo.

Ao tratar da unidade da teoria e da prática, o autor evidencia sua preocupação no sentido de que é preciso analisar e criticar as diversas formas sob os quais se apresenta, nessa história das concepções adquiridas e o conceito programado. A teoria por mais simples que seja faz-se prática, isto é, afirmação necessária entre as ordens das ideias e as ações.

A evolução da humanidade amplia a cada momento o círculo de fatos e fenômenos que são objetos tanto da atividade cognitiva como da atividade prática do gênero humano. As grandes descobertas da ciência e as múltiplas transformações ocorridas até hoje sempre foram resultado da ação consciente do homem-ação crítica de conjunto, a unidade da teoria e da prática em sua atividade sociocultural (RAYS, 2012, p.33.).

No entanto, nossa sociedade mantém dividida em classes que ocupam posições na estrutura social, resultando, conseqüentemente, na hierarquia e na divisão do trabalho humano. Em vista disso, o ensino torna-se não um mero objeto da aprendizagem e sim uma necessidade do ser humano em desenvolver de forma científica o que se aprendeu no empirismo convivido com a sociedade, amigos e família. Além, de obter novos conhecimentos que se renovaram com o tempo dentro e fora da sala de aula. Conforme Rays (2012, p. 35)

[...] no modelo de produção existente em nossa sociedade nem toda atividade do homem é uma atividade consciente. Em parte, essa situação

pode ser atribuída ao processo educacional sempre que este não oferece uma formação científica crítica, em que a união da teoria e da prática seja marcada predominantemente para a formação do homem unilateral. Por isso, é preciso que todo processo formativo.

Considerando o texto a construção de conhecimento se dar a partir das relações pessoais e interpessoais, e também pela formação de profissionais que contribui diretamente com esse processo de ensino, de acordo Brito et al (2014) “Literatura é o sentimento do homem. Literatura é o homem em si e, por isso, não é possível viver sem ela. Quanto antes o aluno entender isso, mais rápido ele irá se adaptar à leitura”.

Percebe-se que a literatura Clássica em si é a representação do ser humano, através dos mitos e histórias que tentam desvendar os mistérios da vida. Quando o aluno tem consciência disso, torna-se mais interessante para criar um elo entre o ser e o mundo das letras.

Antagônico a tudo isso já supracitado vê-se que esse ensino vem sendo transmitido no estilo clássico, ou seja, habitual ou meramente monótona na qual professores e alunos se desmotivam acoplados entre quatro paredes sendo conduzidos por livros e metodologias ditados por ditos-cujos que não conhecem e nem a valorizam a disciplina, que deslembam da sua profundidade e do seu real objetivo de entender a sociedade e os padrões de vida da humanidade vista com um olhar mais humilde, humano e futurista buscando formas de convivência mais estável e agradáveis a todos.

O ensino da literatura [...] centra-se na sistematização rígida de conteúdos, [...] os alunos estudam as escolas literárias e conhecem alguns autores e suas principais obras de modo, apenas, informativo. Dessa maneira, os estudantes não entram em contato com as obras desses autores, lendo-as e compreendendo-as. (BARBOSA, 2000, p.02)

Um dos maiores desafios encontrado pelo literário em sala é o livro didático criado com a intenção de auxiliá-los, mas na verdade em pouco ajuda. Conforme Rocha (2010) esse apoio encontrado nos livros compromete o ensino eficiente da literatura, além do mais, o pequeno espaço dedicado à disciplina destina-se apenas para a história da mesma, as páginas são tomadas por ilustrações com tamanhos grandes ocupando o lugar do principal que é o conteúdo, que muitas vezes está distorcido.

O substancial que deveria ser encontrado com mais evidencia é deixado de certa forma de lado. O livro didático Português Linguagens de Cereja e Magalhães são compostos por quatrocentas páginas subdivididas em quatro partes ou disciplinas da língua portuguesa: Produção de texto, Gramática, Interpretação e a nossa querida Literatura que tem apenas 147 laudas para seu imenso acervo histórico sendo que, as outras têm mais de 150 páginas exclusivas com seus respectivos conteúdos.

Para Sousa (2015) as obras literárias, por exemplo, trabalhadas de forma errônea tornam-se desagradável para o aluno, sendo necessário que o professor não esqueça que o leitor, isto é, o seu educando, está sendo o foco inicial para acontecer o processo de aprendizagem. O texto carece do leitor, e que, portanto, trazer o texto para a realidade do mesmo será fundamental para prendê-los a atenção e criar as condições necessárias para que o aluno adquira o gosto pela leitura literária, e consequentemente, pela literatura.

Um grande mestre por excelência, Jesus Cristo, nesse clássico estilo de ensinar usando exemplos do cotidiano, conforme Nascimento (2013) mostra que o mesmo utilizava a riqueza das metáforas para explicar ao povo a necessidade de reconhecer os erros, as necessidades pessoais e alheias, os triunfos, derrotas e o lado bom da vida, com intuito principal de conseguir adeptos para o reino de seu pai (Deus). Várias de suas parábolas até hoje ensinam com um requinte de detalhes impressionante e mesmo ao longo de tanto tempo e da mudança ocorrida no mundo, traduz nosso modo de vida.

Essas metáforas, que conforme o dicionário Aurélio significa comparação, nada mais eram do que situações do dia a dia que eram presenciadas por Jesus e relatadas de forma implícita cujo os nomes dos personagens verdadeiros não eram revelados. Assim, a população acompanhava sua situação de fora podendo olhar de forma diferenciada os seus próprios problemas e buscar supostas soluções.

Ainda pode ser encontrado a estilização ou modelo considerado padrão ditado pela “elite”, onde se aprende apenas com leitura e conhecimento biográfico através de estilos de épocas e de autores considerados “perfeitos” e ditos-cujos de auto escalão financeiro e famoso que muitas vezes menosprezam a classe menos desafortunada. A autora Almeida (2014, p. 09) afirma:

Embora a partir de 1960 essa realidade sofra algumas mudanças, percebe-se que o estigma continua presente no ensino da periodização literária, como se as características que predominam nos textos de cada época, denominados como movimentos e ou escolas literárias estivessem fora do contexto de outras épocas. Do mesmo modo, muitas dessas características são “enlatadas” e passadas para o aluno.

Entretanto, apesar de todos esses desafios a falta do hábito da leitura se sobressai diante de todos. Os alunados principalmente das áreas periféricas sofrem com o descaso e a falta de incentivo dos governantes, da sociedade e até da própria família. Cabe aos pais a iniciação do prazer da leitura para seus filhos ainda na infância, mas não é isso que acontece na realidade ficando assim, uma responsabilidade para os docentes que não incube a eles.

Considerando as palavras do autor a prática da literatura em ambiente escola tem se tornado um desafio para os alunos dentro do contexto escolar atual, isso está ligando direto e indiretamente as evidências abordado pela descrição da citação acima.

De outro ponto de vista a literatura se torna um fator de contribuição do conhecimento do aluno em seu pleno desenvolvimento, de acordo com, apesar disso não tão simples compreender as ideias dentro de um texto, consequentemente o desinteresse se tornar um fator predominante de acordo Bernardes, (2015, p. 13-14)

O ensino de literatura principalmente no ensino médio não tem alcançado plenamente seus objetivos essenciais almejados, apontando para a necessidade de se remodelar o papel do ensino da literatura na disciplina de Língua Portuguesa, pois o ensino de literatura não se restringe apenas à leitura de obras literárias e sua classificação. Porque acreditamos que ensinar literatura não é apenas elencar uma série de textos ou autores e classificá-los num determinado período literário, mas sim revelar ao aluno o caráter atemporal, bem como a função simbólica e social da obra literária.

Considerando as palavras do autor fica evidente que prática da literatura e o pleno desenvolvimento e entendimento que seria feito pelos alunos se torna limitado, essas problemáticas têm relações com os mais diversos fatores como o comodismo, até porque ensinar literatura na prática é despertar o interesse dos alunos para um mundo que só pode ser compreendido se houve um determinado.

Geralmente por ser um desafio, vários dos alunos recorrem há outras atividades porque simplesmente se sentem mais confortáveis.

A Literatura como arte, exige do leitor tanto a dedicação como a sensibilidade para que possa existir uma legítima interação entre o leitor e a obra. O tempo, por sua vez, tem sido um fator prejudicial enfrentado pelo professor da área literária. É muito comum notar diversos professores aduzindo que a quantidade de conteúdo a ser trabalhado é grande e que por isso, é que por esse motivo faz-se a esquematização dos assuntos a serem trabalhados, com o intuito de ganhar tempo. (BRIGHENTI et al, 2015, p.05)

Outro quesito bastante evidente nessa nova era é o avanço da tecnologia com mais ênfase nas redes sociais (Facebook, Whatsapp entre outros), celular, videogame e internet que em alguns casos em vez de abranger o conhecimento retarda o intelecto. A primeira, por exemplo, se utiliza muitas gírias, jargões e abreviaturas em suas mensagens na qual prejudica os alunos ao redigirem trabalhos científicos ou simplesmente as redações.

A velocidade da comunicação em tempo real dos meios virtuais tem, realmente, influenciado a escrita dos alunos, os quais, em suas redações, mostraram estar sintonizados com essa “nova” forma de escrever [...] os discentes, ao produzir textos, não se atêm às normas de escrita tão tradicional cultuadas, mas aderiram a um grupo de “escritores que utilizam uma linguagem mais fluída, rápida e simples, porém com tanto significado e expressividade quanto obteriam em suas conversas face a face. (STORTO & GALEMBECK, 2007, p. 08)

Os meios de comunicação em massa também apoiam no desenvolvimento de cidadãos analfabetos. Isso consiste no fato de que, desde criança a sociedade é posta durante praticamente toda a sua vida em frente a rádio, televisão, revistas ou jornais adquirindo ideias e pressupostos já definidos recebendo isso através de sons e imagens ideias, gestos e opinião alheia.

O parágrafo supracitado não faz apologia a discriminação ou muito mesmo uma crítica aos avanços tecnológicos, pelo contrário, mas antes que uma criança obtenha contato com um desses meios já citados é necessário que ela tenha um cognitivo já pré-estabelecido e ocorra a mudança de comportamento

Além disso, a tecnologia faz com que os estudantes fiquem mais irritados com a todos, ficam sem paciência, afeta na escrita na qual eles perdem as suas habilidades desse quesito e aumentam às abreviaturas nos textos e o mais sério de tudo ela impede a interação social perdendo cada dia o hábito de interagir.

O plágio ou o tão famoso Ctrl C e Ctrl V das teclas do computador não fica de fora. Rodrigues (2011, p.23) assegura que esse é um processo que gera grandes problemas na aplicação da internet nos ambientes escolares que em alguns casos,

impedem um bom aproveitamento da ferramenta, pois a maioria das vezes os colegas somente copiam o conteúdo dos sites sem de fato analisar o conteúdo encontrado e a veracidade dos fatos apresentados.

De acordo com Camargo, (2018, p.03)

É perceptível o aumento de queixas de professores, principalmente do ensino médio e superior, sobre pesquisas escolares copiadas na íntegra ou parcialmente, passando a ideia de que a internet vem reforçar uma cultura de copiar e colar que até então era feita de forma rudimentar. O que de fato ocorre é que os trabalhos copiados eletronicamente são, de forma geral, bem mais ricos em termos de informação, conteúdo e imagens, com um custo relativamente menor.

Segundo as palavras do autor fica evidente as mudanças tecnológicas que surgiram para melhorar a capacidade de entendimento dos alunos se tornou uma fonte de comodismo levando os professores ao auto de reclamação em relação as produções e pesquisas disponíveis.

Além do mais, esse ato segundo a Constituição Federal mais precisamente a lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 consiste que o uso indevido ou sem permissão da apropriação de ideias de outrem acarreta em multa ou prisão além de ser um desrespeito aquelas pessoas que tanto se dedicaram e se empenharam para ser reconhecido pelo seu trabalho.

O crime de plágio está tipificado no art. 184 do Código Penal, pela leitura *in verbs*: Art. 184. Violar direitos de autor e os que lhe são conexos: Pena - detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. § 1º Se a violação consistir em reprodução total ou parcial [...] de obra intelectual, interpretação, execução ou fonograma, sem autorização expressa do autor [...] ou de quem os represente. (ESTRELA, 2013, p. 4).

Nota-se que as circunstâncias problemáticas dessa realidade, isso é que essa situação está muito presente na nossa realidade. Estamos vivendo em uma sociedade que tem preguiça de pensar, que não gosta de ler e que busca a forma mais fácil de encontrar o que procura na maioria das vezes se apoderando do que não é seu como é no caso supracitado de alunos que buscam brechas na facilidade, ou melhor, em trabalhos e ideias já formadas para se darem bem nas disciplinas curriculares dos centros de ensino no decorrer do ano letivo.

O trabalho com literatura conforme Albuquerque, (2012, p. 05).

Nos mais diferentes graus de que todos os interessados no assunto enfrentam: a difícil tarefa do professor de levar o gosto da leitura para o aluno já que são propostas antigas e que já devem passar por reformas, uma vez que literatura não se resume a fragmentos de obras literários e muitos menos como pretexto para análise gramatical, sua função vai mais além, ela é capaz de refletir e contribuir para a formação do aluno.

Percebe-se que essa atitude infantil mediada por alguns só vem prejudica-los, pois em vários momentos da vida estudantil e até no mercado de trabalho haverá e teste que exigirão o conhecimento obtido, na maioria das vezes, do ponto de vista individual do plagiário e se ele não conseguiu desenvolver seus próprios pensamentos e ideais ainda na juventude dificilmente alcançará esse mérito em poucos milésimos de segundo, ou seja, eles não conseguirão ser um cidadão consciente das próprias atitudes.

De acordo com Belo, (2015. p.01) afirma que:

[...] a apropriação da escrita científica ética é um direito dos estudantes, porque o exercício da cidadania não se limita ao acesso e à permanência na Educação, mas à oferta de uma educação de qualidade, como previsto no inciso IX do art. 2 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional¹ (LDB, 1996), no inciso VII do art. 206 da Constituição da República Federativa do Brasil² (CF, 1988) e no inciso IV do art. 2 do Plano Nacional de Educação.

Entende-se que a educação é contraditória, enquanto muitos se deleitam dos meios tecnológicos com boa e má fé há outros que não tem acesso a esses meios como, por exemplo, os ribeirinhos. A acessibilidade tão requerida por muitos está longe de ser tornar realidade na vida de muitos e o pior de tudo isso é que eles ficam a mercê, abandonados de certa forma excluído da sociedade, uma injustiça já que eles também têm direito a usufruir e gozar dos direitos que são por eles assegurados por lei.

Os autores que estudam a inclusão digital relacionam o assunto imediatamente ao problema da exclusão digital, mostrando que o foco é o cidadão digital e tecnologicamente excluído ou infoexcluído, mas que precisa ter a chance de ser incluído na sociedade da informação (BAPTISTA, 2016, p.03)

Análise diante disso que uma questão que gera muita discussão em torno dessa problemática é sobre quem ser o responsável, ou melhor, o irresponsável por essa famigerável situação já que isso é um direito de todos e assegurado por lei mais precisamente no Art. 7º da lei Nº 12.965, de 23 de abril de 2014 que relata que

o acesso à internet é essencial ao exercício da cidadania, e ao usuário são assegurados.

A participação da família também é avaliada como fator muito importante, a presença da família é ponto fundamental e crucial para o pleno desenvolvimento dos alunos, conforme Dessen (2007, p. 24)

Os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa.

Entende-se que o processo de ensino e aprendizado depende diretamente do relacionamento dos pais ou responsáveis com os filhos, quando isso ocorre, os rendimentos dos alunos só melhoram e se tornam mais equilibrados porque recebem o apoio de que tanto precisam.

Diante dessa realidade nota-se que o processo de ensino depende de um conjunto de fatores que está relacionada com família, escola. A família tem que ser a maior responsável pela educação dos indivíduos, devido está em permanente contato com a criança no lar durante a fase de formação e desenvolvimento da personalidade. É por isto que não se devem transmitir as responsabilidades da família para outra instituição, principalmente para a escola que tem como dever dar continuidade ao processo que vem sendo desempenhado pela família. Quando a família não desempenha o seu papel, na maioria das vezes provoca uma insegurança na criança, que poderá se transformar em um adulto frustrado, com a alta estima baixa e às vezes até agressivo.

[...] para que a criança tenha um desenvolvimento integral, a escola, a família, devem comprometer-se com atividades que promovam ações do mundo interior, a partir dos quais o educando possa desenvolver [...] valores e ideais. Mesmo assim, encontramos nas escolas [...] muitas crianças revoltadas, agressivas, demonstrando um grande problema de relacionamento grupal, descarregando em colegas, professores e na família o “ódio e a raiva”, demonstrando conflitos no processo educacional, expressando muitas vezes seus sentimentos através de reflexos de nível social, familiar e cultural. (COMIN, 2010, p.13)

Entretanto segundo Bernardes, um aluno orientado pelo professor, não faz a mesma leitura de uma obra literária, como faria a leitura de um livro de sua preferência. Dessa forma acreditamos que existem parâmetros conceituais a respeito de autores que orientam o aluno no caminho de uma boa interpretação,

assim acontece bastante que os alunos sejam incentivados a ler apenas o que é entendido como um texto que possui características que o transformam em uma obra literária.

Acelerado, em constantes modificações, desafiador conflituoso, desorganizado e ao mesmo tempo magnífico e interessante. Estas constatações nos fazem perceber, que assim como somos afetados por um mundo que não cessa as suas transformações, as relações pedagógicas também não cessam de ser desafiadas pelas transformações ocorrentes na sua intimidade. Alunos e professores nunca são os mesmos e, em cada um dos encontros que se estabelecem, sejam nas salas de aulas ou em outras dimensões, como em trabalhos científicos, simpósios, congressos ou em atividades laboratoriais, são sempre alterados, mas não danificados.

São os desafios dos tempos atuais. Desafios impregnados de novidades e dentre elas têm se caracterizado a necessidade da modificação relacional. Nem o professor, nem o aluno e muito menos a instituição sabem claramente como proceder. Enquanto a instituição lida com o concebido, o que está determinado a ser cumprido, os agentes vivos – aluno e professor – propõe novas formas de desenvolver este teatro. Sendo a partir desta maneira relacional que, constantemente, estão surgindo novas maneiras de ensino, mesmo parecendo não estar ocorrendo alterações nas estruturas institucionais, estas estão diluindo suas tradicionais formas de agir e adentrando em novas sistemáticas de ação. (PAVÃO, GOMES, 2017, p.06)

A falta de prática em sala de aula é uma das maiores dificuldades pelas quais passam. Os professores enfatizaram que, ao entrar em sala de aula imaginavam uma coisa, tinham o domínio da teoria, mas se viram sem conseguir transmitir de forma eficaz aquilo que sabiam ao mesmo tempo em que não viam a construção do conhecimento por parte dos alunos, notando por vezes apenas o repasse de informações.

Desta forma segundo Zanella (2013, p.7), os professores recém-formados continuam utilizando métodos próprios para resolver seus problemas, sem ao menos entender o que estão aplicando e se realmente esses métodos tem um resultado positivo para o educando.

Além de realizar um trabalho que proporcione um contínuo relacionamento professor/aluno, baseado na qualidade de atitudes, de afeto, proporcionando ações mútuas que contribuam para o desenvolvimento e aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, através de diálogos, de experiências que oportunizem o desenvolvimento da criatividade do

aluno, criando ações de respeito mútuo, interesse, valorização recíproca, postura e aceitação de críticas. (COMIN, 2010, p.13)

As intervenções positivas podem influenciar nesses comportamentos segundo, pois são essas manifestações verbais ou não, que são transmitidas através do elogio, do afeto, do carinho, da confiança que vão exercer um efeito favorável e duradouro sobre essas crianças.

E com isso, a escola deve realizar um acompanhamento no sentido de conscientizar os alunos problemáticos, quanto às mudanças necessárias para obtenção do sucesso, através de um trabalho com a família e com a comunidade em que a criança está inserida.

2.2 PCN DE LITERATURA NO ENSINO MÉDIO E O LIVRO DIDÁTICO

Como um documento oficial e com a alusão de nortear os professores em todas as disciplinas, os PCN por meio de estratégias e didáticas de ensino buscam garantir que os colegiais usufruam dos conhecimentos básicos e necessários para torna-los aptos, capazes e preparados para o mundo do mercado e para a sociedade em geral.

Ao mesmo tempo preparar professores, diretores, coordenadores e os demais funcionários envolvidos na educação, traçando táticas viáveis para complementar a educação brasileira, para possíveis adaptações às mudanças que ocorram no corpo social.

Apresentado de forma geral em 1997 aos secretários de educação depois de longas discussões e planejamentos, o PCNEM surgiu com algumas habilidade e competências buscando integrar escola, família e sociedade conforme BRASIL (2000). Porém, o ensino literário foi restrito no primeiro plano ficando entrelaçada na Língua Portuguesa.

Vendo que o PCNEM estava longe de alcançar os seus objetivos foram criados outros documentos oficiais que com mais afinco trouxe possibilidade de trabalhar a literatura na escola. Por outro lado, tem-se o Livro Didático que é um dos grandes companheiros da educação brasileira, não portando se as instituições são públicas ou privadas. Todas as escolas têm a presença desse instrumento pedagógico que é muito bem-vindo. Essa visão refrata-se no próprio investimento

que os governos empregam na compra de um número exorbitante de livros a fim de abastecer todo o nosso país e pela expansão da distribuição do livro didático.

As relações existentes entre a literatura e as outras linguagens artísticas datam de tempos remotos. Na Era Clássica, a encenação de peças teatrais, na Grécia Antiga, já era indício do estabelecimento dessas relações, uma vez que eram representações de textos dramáticos. Na Idade Média, já encontrávamos as iluminuras integrando-se ao texto verbal de tal forma que seria impossível separá-los. São dessa mesma época as tão estudadas “cantigas medievais” que muito contribuiu para a constituição do que se conhece hoje como poema. (LIMA, 2015, p 43)

Pode-se dizer que o ensino de literatura é a forma mais antiga de ensinar, mesmo que ela não tivesse, em princípio, o objetivo pedagógico. Na antiga Grécia e Roma, os textos das epopeias homéricas, bem como de poetas e teatrólogos como Ovídio, Cícero, Virgílio e outros, eram declamados ou lidos para que os ouvintes se deleitassem com as facetas dos estilos literários, refletissem sobre seus conteúdos e observassem as belezas do mundo.

Ao abordar a relação que se estabelece entre o ensino de literatura e o livro didático nas escolas brasileiras em contexto de Ensino Fundamental e Médio. Principalmente, no que diz respeito às adaptações que os textos literários sofrem quando adentra no espaço do livro didático com textos fragmentados sua acomodação a interesses didáticos geraria consequências na forma como são percebidos e lidos.

(...) algumas editoras, tentando ampliar a faixa de mercado de autores contemporâneos, acompanham seus livros de instruções de uso, ou seja, de fichas, roteiros e questões que sugerem ao professor os caminhos de penetração na obra. Desnecessário dizer-se que, nesta adaptação escolar, qualquer vanguarda perde seu vanguardismo, obrigada a moldar-se aos clichês literários já sancionados pela escola. (LAJOLO, 1982, p. 29)

O processo de adaptação da literatura a leituras estreitamente direcionadas em detrimento da experiência estética faz com que sua apropriação pelo livro didático seja objeto de crítica. Portanto, ao concordar com a abordagem trazida pelo livro didático que sugere uma leitura que almeja a realização de um exercício é possível, que se tenha em mãos um texto escolar, no entanto, quase nunca se ver uma leitura apenas com a finalidade ler sem que sejam cobradas atividades escritas.

O livro didático concebe o ensino de literatura apoiado no tripé conceito de leitura-texto-exercício [...] o conceito de leitura e de literatura que a escola

adota é de natureza pragmática, aquele só se justifica quando explicita uma finalidade - a de ser aplicado, investido, num efeito qualquer. (LAJOLO e ZILBERMAN, 1996, p. 111).

Dessa forma, o texto literário é abordado pelos livros didáticos de forma que acaba por dissociá-lo de sua qualidade artística, não pragmática. Sendo atribuída uma função imediata, um texto literário transformando-o em mero texto didático. A perspectiva do ensino de literatura nos livros didáticos de português é cerceada pelo ensino da história da literatura. Dessa forma, torna-se premente enfatizar que a prática no enfoque do ensino da literatura voltado para a história da literatura é também ainda atual, pois muitos dos currículos e livros didáticos que circulam nas escolas brasileiras ainda cultivam tal metodologia que se configura como obsoleta.

De acordo com as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – OCEM:

Apesar de assinalar a permanência dessa prática viciada no ensino da literatura (“os estudos literários seguem o mesmo caminho. A história da literatura costuma ser o foco da compreensão do texto; uma história que nem sempre corresponde ao texto que lhe serve de exemplo”), não indica como romper com ela. (BRASIL, 2006, p. 58)

Ao longo do tempo, a literatura sempre se manteve distante do seu público alvo nas escolas em virtude da forma como era passada, uma vez que, concebida como arte, carregava uma elitização que não condiz com sua perspectiva social, cultural histórica e com seus objetivos. Esse ensino distanciado da literatura é uma característica marcante e, talvez, um dos obstáculos no ensino da literatura no Brasil desde que foi incluída nos currículos escolares, na reforma educacional de 1889. O ensino de literatura visa o estudo do estilo dos autores que são conhecidos através da biografia. Dessa forma, a leitura crítica é um aspecto ausente.

Cabe ao professor fazer referências a um material pedagógico que é comum na sala de aula: O livro didático. Tal material funciona quase como um guia para o professor, tendo muito mais utilidade para esse do que para as aulas ou para o próprio aluno. O livro didático pode se tornar um aliado ou um vilão, dependendo de como é usado. Em especial no Ensino Médio, há a necessidade do auxílio de um material pedagógico para que o aluno não passe um período inteiro de aula copiando do quadro verde ou transcrevendo o que o professor lhe dita.

Levantando os prós e contras em relação ao livro didático, pretende-se debater sobre sua presença nas aulas de Literatura. Como todas as áreas do conhecimento, Literatura possui materiais didáticos que podem auxiliar ou interferir de maneira negativa em seu estudo. No livro didático, a literatura aparece presa a certos padrões que podem retirar a criatividade das aulas e impor uma convenção no uso dos textos e na maneira de interpretá-los. O livro, ou seu mau uso, pode massacrar a fantasia e a ludicidade oferecida pelo texto literário. Segundo Oliveira

O livro didático, partindo do próprio nome, é um recurso destinado exclusivamente ao uso escolar, representando, para muitos professores, o grande aliado das aulas, o ponto de partida e de chegada da aprendizagem. Os conteúdos partem desse recurso e os exercícios propostos fazem o fechamento, quando não são seguidas outras atividades sugeridas pelo livro. As discussões em torno de sua utilização trouxeram aprimoramentos, mas não sua substituição por outros recursos pedagógicos. (BENDER, 2006 p. 35).

De acordo com a autora, o livro didático, também é denominado de primo pobre da literatura, é o primo rico das editoras geralmente, esse material traz uma seleção de obras literárias em forma de textos fragmentados, que não mostram a verdadeira riqueza da literatura. Mas isso acaba não interferindo em seu consumo, o que envolve, além das indústrias e dos mercados, o Governo. No entanto, tais mediadores não teriam forças se não fosse a aceitação da escola, pois o mesmo acaba tendo nessa instituição sua utilidade é reconhecida e, assim, garantido o seu lugar a ligação com a disciplina de Língua Portuguesa fez com que a Literatura não se livrasse da utilização de livros didáticos.

Esses, destinados ao ensino do português, incluíamos estudos literários. Mas a utilização, ao invés de auxiliar, pode prejudicar a qualidade do ensino da literatura, considerando que há obras para serem lidas. No entanto, como acontece com as demais áreas, seu uso acabou se tornando automático e inevitável devido às exigências e à realidade da educação.

O livro didático interessa igualmente a uma história da leitura porque ele, talvez mais ostensivamente que outras formas escritas, formam leitor. Pode não ser tão sedutor quanto às publicações destinadas à infância (livros e histórias em quadrinhos), mas sua influência é inevitável, sendo encontrado em todas as etapas da escolarização de um indivíduo; é cartilha quando da alfabetização; seleta quando da aprendizagem da tradição literária; manual quando do conhecimento das ciências ou da profissionalização adulta, na universidade. (ZILBERMAN, 1998, p. 43).

Se os livros estão sendo distribuídos, é conveniente que sejam utilizados, podendo ser vistos como mais um recurso de que o professor dispõe não como mediadores das aulas, papéis desempenhados pelos professores. Não há como negar a força e a persistência dos livros didáticos, pois mesmo com tantas reformulações de ensino e ataques quanto a seu uso, permanecem e, cada vez, com nova roupagem e propostas. Mas os livros não adquirem força por isso há toda uma estrutura, não só política como, também, pedagógica, em torno de sua produção e consumo.

Dessa forma, não importa a complexidade e o elitismo que se atribui à literatura, o importante é que o acesso ao texto literário seja possível, sem subestimar a capacidade do leitor ou 'prendê-lo' em uma determinada condição e usar tal condição para negar-lhe o texto, seja canônico, clássico, moderno ou visto como elitizado. A literatura deve ser vista em sua diversidade é uma mediadora entre diferentes culturas. Nesse contexto, o professor deve ter em mente que, seja qual for a forma de ensino ou recursos tecnológicos hoje adotados, o texto deve ser o condutor, o protagonista da relação professor/aluno e deste com o mundo e consigo mesmo.

Assim sendo, o livro didático deve trazer o texto literário de modo que seus aspectos estilísticos e estéticos sejam contemplados. No entanto, é fundamental que seja valorizada a visão interpretativa do aluno, ou seja, embora o professor possa chamar atenção sobre os aspectos estéticos e estruturais do texto, deve ser parceiro do aluno na interpretação, até mesmo para facilitar sua intervenção caso necessário.

Rocco (1981) menciona que o fato de a literatura ser pouco estudada quanto a sua especificidade, havendo maior preocupação com questões exteriores. Lembra que muitos livros foram adotados com a finalidade do estudo da comunicação e expressão, sendo esse o enraizamento de um sistema imposto. A utilização de textos literários na escola, tendo outra finalidade que o estudo voltado para a o literário, valeu-se de métodos que fizeram com que esses textos fossem apenas um instrumento para outros estudos, que se afastaram do literário. Assim, estudos em torno do texto literário podem ser úteis, desde que sejam para completar o entendimento sobre o próprio texto.

Segundo o livro didático estabelece o confronto de duas correntes opostas a que o defende, considerando ser um material facilitador, e a que critica, por ter um papel de reprodução ideológica. De qualquer forma, é difícil falar em sua eliminação.

A polêmica em torno dele é dada tanto nos domínios pedagógicos como na legislação educacional. Seu perfil está relacionado às alterações da legislação do ensino.

O chamando os livros didáticos de manuais, sugere que os mesmos sejam trocados pelos livros no ensino da Literatura. Essa afirmação parece já ter se desgastado nas teorias pedagógicas relacionadas à Literatura. O livro didático não foi trocado plenamente pelos livros literários e, no contexto atual, em que o Ensino Médio volta-se para o mercado de trabalho e para o vestibular, mais intensa se torna a presença dos manuais que, nesse caso, também são chamados de guias. Seria muito produtivo se o ensino da literatura fosse dado apenas a partir das próprias obras, mas, conforme já questionado, não se pode mais pensar na eliminação dos livros didáticos. Assim, é mais viável que sejam feitas discussões sobre a maneira de os materiais auxiliarem sem que as obras percam seu lugar. Segundo Viera 1989.

Os livros didáticos de Literatura, mesmo os que a consideram uma disciplina autônoma, demonstram, de maneira geral, uma preocupação não voltada para a apreciação das obras e nem para a formação de leitores enquanto sujeitos que vão em busca de novas leituras, mas para um conhecimento que tem validade na prestação de provas. O grande exemplo que ilustra isso é o vestibular. O conhecimento avaliado pelos vestibulares refere-se à memorização. Os guias didáticos adquirem a função técnica de lançar os conteúdos e exercícios que podem ser cobrados nos concursos, não fazendo nenhum exercício construtivo com a literatura e as próprias obras literárias acabam indo para o mesmo viés. A leitura, que poderia ser vista como algo positivo, acaba transformando-se em obrigatória, feita apenas com o objetivo de prestação de provas (VIERA, 1988, p. 28).

Na visão do autor fica evidente que os livros didáticos são essenciais e contribuem diretamente no processo de ensino e aprendizagem, dessa forma os equilíbrio entre o entender o escritor e produzir conhecimento parte do simples fator de ler e entender o que esta em sua volta, dessa forma o livro didático se torna um fator essencial nesse processo.

De acordo com Magnani (1989) também observa que os livros didáticos podem ser o primeiro contato da criança com a leitura, através do texto. Chama a atenção para os livros de Língua Portuguesa, que envolvem leitura, gramática e redação, com exercícios de produção, atividades que são niveladas em um círculo. Os objetivos do trabalho com a literatura acabam mesclando-se com os da Língua Portuguesa, aparecendo confuso e distorcido o próprio conceito de literatura.

Os livros didáticos parecem estar voltados para a língua, e a literatura se apresenta apenas como uma variação dessas, emprestando seus textos para a compreensão gramatical. Assim, o ensino da literatura não foge dos livros didáticos, mas é mesclado com o de línguas, numa relação não apenas de dependência, mas de subordinação. Sua importância volta-se para a fluência verbal, oral e escrita.

Diante do exposto foi possível observar que o ensino de literatura ainda é um caso a ser discutido profundamente, uma vez que se acentua, a cada dia, a carência de leitura e de perspectiva crítica sobre os textos de um modo geral, especialmente o texto literário. Desse modo, a função de um professor de literatura é desafiada a cada momento, primeiro pela contradição na evidência da importância da literatura para a vida humana e, ao mesmo tempo, como ela é ignorada pela sociedade.

2.3 LEITURA LITERÁRIA E O PAPEL DA ESCOLA

A escola deve promover a leitura literária para despertar nos alunos o hábito de ler sem a necessidade de sempre cobrar algo depois da leitura de uma obra. Pois nos modelos tradicionais o professor usa essa leitura para pedir que os mesmos produzam fichas de leituras e resumos sobre os textos lidos. Além disso, a leitura dos textos é sempre escolarizada, pois é determinada e orientada pelo professor, configurando-se como uma atividade escolar e sempre avaliada.

[...] por mais que se mascarem também as formas de avaliação – que se dê uma prova, que se peça preenchimento de ficha, que se promova trabalho de grupo, seminário, júri simulado, enfim, que se use seja qual for a estratégia, das muitas que a bibliografia de uma pedagogia renovadora vem sugerindo, sempre a leitura feita terá que ser demonstrada, comprovada, porque a situação é escolar, e é da essência da escola avaliar [...] (SOARES, 1999, p. 24)

Segundo o autor a leitura sempre foi fundamental na história e sua utilização foi influenciada pelas classes dominantes e pelo contexto social, cultural, religioso e político de cada época. Ainda hoje o acesso à leitura se apresenta, muitas vezes, como prática restrita. Porém, utilizá-la como objeto de avaliação é uma das causas para o fracasso da leitura literária no ambiente escolar. Ao se determinar que o

aluno faça trabalhos sobre obras lidas estamos impedindo que os alunos exerçam a leitura como uma prática social.

Sabe-se que a leitura, ou o ato de ler, está intrinsecamente ligado a fatores que certamente determinarão as práticas exercidas pelos sujeitos, como: acesso a materiais escritos, tipos de materiais, tempo e lugar. Todos aqueles que leem textos o fazem de maneiras diferentes, ou seja, para cada comunidade de leitores existem maneiras de ler e interpretações diferenciadas. Assim podemos afirmar que em diferentes tempos e lugares teremos diferentes tipos de leituras e leitores.

Para se trabalhar com o texto literário em sala de aula deve-se fazer com ele o que se faz com os outros saberes escolares: escolarizar a literatura, tomando-se o cuidado com a má escolarização da literatura que “[...] se traduz em sua deturpação, falsificação, distorção, como resultado de uma pedagogização ou uma didatização mal compreendido que, ao transformar o literário em escolar, desfigura-o, desvirtua-o, falseia-o”

Assim, a autonomia docente é evidenciada, sobretudo, quando o professor pesquisa e seleciona obras que se relacionem com os horizontes de expectativas de seus alunos, instigando-os a descobrir novos mundos e ideias. Para isso, é de fundamental importância que o docente conheça a realidade de seu aluno, além de obras significativas, para pôr em prática o letramento literário, pois, segundo Cosson (2009), este “trabalhará sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não. E essa atualidade que gera a facilidade e o interesse de leitura dos alunos”.

Ou seja, trabalhar a literatura relacionada à vida do aluno faz com que ele veja um significado para aquela obra. Assim, é preciso considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, porque é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura. (COSSON, 2009, p. 34).

Assim, se faz necessário que o professor trabalhe com obras contemporâneas, muitas vezes mais próximas do cotidiano, sem querer, contudo, excluir o cânone, é preciso aproximar a leitura literária dos textos do ensino da literatura, de modo que este se configure na própria experiência de ler, articulando a vida do aluno, seus saberes e cultura, ao universo do livro processo, mediado também pelos saberes escolares.

Pois a Literatura em si é o reflexo da sociedade, isso é, através dos seus conteúdos evidencia o mundo em um olhar mais humano analisado sobre o senso crítico, social e político e em outras áreas. Dessa forma, percebe-se que só através de um ensino guiado pelo letramento literário, onde o texto e o leitor são figuras vivas que se movem no ato de ler, é que as obras vão ter a necessária importância na formação dos alunos, humanizando-os. É por isso que a presença da literatura é tão importante no ensino desde a educação infantil ao ensino superior nas diversas áreas de atuação.

Porque ensinar literatura é ensinar a ler, e sem leitura não há cultura; Porque os textos literários são aqueles em que a linguagem atinge seu mais alto grau de precisão e sua maior potência de significação; Porque a significação, no texto literário, não se reduz ao significado (como acontece nos textos científicos, jornalísticos, técnicos), mas opera a interação de vários níveis semânticos e resulta numa possibilidade teoricamente infinita de interpretação; Porque a literatura é um instrumento de conhecimento e autoconhecimento; Porque a ficção, ao mesmo tempo em que elimina a realidade, mostra que outros mundos, outras histórias e outras realidades são possíveis, libertando o leitor do seu contexto estreito e desenvolvendo nele a capacidade de imaginar. (COSTA e ZIMMENRMAN, 2006, p. 27-28)

Segundo a autora supracitada, o ensino de literatura se faz necessário para que o aluno chegue ao seu ápice na assimilação dos conteúdos lidos cumpre enfatizar que o objetivo maior do letramento literário escolar ou do ensino da literatura na escola é nos formar como leitores, não como qualquer leitor ou um leitor qualquer, mas um leitor capaz de se inserir em uma comunidade, manipular seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive.

Mainyuenau (2009, p.197) afirma que uma língua “é um conjunto de matéria que está à disposição de todos e a Literatura é um ornamento que se soma a língua que naturalmente volta-se a tarefas de comunicação elementares”. Não sendo apenas ornamento, a Literatura participa da própria constituição da língua, contribuindo para lhe conceder qualidade de língua, estatuto de língua.

O ensino de Literatura está integrado na área de leitura e dos estudos dos gêneros discursivos, por isso dialoga com resenha, sinopses, sínteses, reportagens, ensaios entre outros que falam sobre a Literatura e que são imprescindíveis para esse jovem leitor do Ensino Médio compreender alguns aspectos que são teóricos em relação à forma de o autor dizer as coisas do jeito que diz, pois somente ele

sabe o efeito de sentido que deseja provocar nos seus leitores. De acordo com os PCN de Língua Portuguesa o ensino de literatura deve ser:

Para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho (BRASIL, 2000, p.55).

A formação do aluno leitor de Literatura é discutida nesses documentos de forma bastante ampla apontando as necessidades de letramento literário que leve aos jovens a não lerem apenas as obras literárias, mas que possam ir além, conhecendo textos que falem da Literatura. Tais documentos orientam os professores, apontando caminhos que devem trilhar para que alcancem seus objetivos, para cumprir com esses objetivos em relação à formação de leitores na escola.

A Literatura é considerada um bem cultural, cujo acesso contribui para o desenvolvimento da educação estética, da sensibilidade, da concentração, dos aspectos cognitivos e linguísticos, do exercício da imaginação, além, de favorecer o acesso aos diferentes saberes sobre a cultura de povos e lugares desconhecidos, seja do universo fictício ou real. A leitura literária deixa em cada um de nós uma bagagem de experiências que nos define como leitores e que se refletem em nossa formação humana e profissional.

2.4 EDUCAÇÃO RURAL: O QUE HÁ DE DIFERENTE COM A REALIDADE EDUCACIONAL URBANA?

O processo educacional passou por dolorosos e longos processos de transformação ao decorrer dos tempos, a princípio sendo destinado apenas para a classe média. Mas graças a luta da sociedade e de alguns parlamentares todos se fizeram jus a educação conforme o artigo 205 da Constituição Federal de 1988 que relata dizendo que A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Em decorrência desse documento as classes menos favorecidas e as pessoas discriminadas pela sociedade ganharam a liberdade de usufruir do aprendizado nas escolas e de forma gratuita. Buscando compreender um pouco mais como esse processo educacional teve início, faz-se necessário entender como os primeiros habitantes da terra obtinha aquisição do conhecimento.

O homem sempre buscou uma explicação para os resultados das ações que ocorriam a sua volta ou simplesmente uma explicação para a sua existência no mundo. Com base em necessidades do cotidiano algumas coisas foram “elucidadas” determinadas em forma de mitos onde muitos se aglomeravam para ouvir esses esclarecimentos, isso implicou ao longo dos anos a criação de escolas, lembrando que, isso foi ocorrendo nas regiões mais movimentadas resultando dessa atuação a construção das cidades.

Mas em resultados de movimentos como a da Cabanagem o povo que antes vivia apenas no êxodo urbano deslocou-se para o campo buscando refúgio nas matas ou em locais próximos a rios habituando-se a calmaria da natureza. Com isso, o acesso a alguns direitos como a educação tornou-se de difícil acesso.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação assim com a Constituição Federal de 1988 supracitada, buscam levar de forma que possa atender essa população, o ensino nas comunidades de maneira que valorize suas diversidades e peculiaridades.

A lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 mostra que a educação básica para a população rural de ocorrer adaptações pelos sistemas de ensino as necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural na sua organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas a adequação à natureza do trabalho.

De tal modo, o ensino-aprendizado em comunidades rurais mostra-se bastante diversificada quando comparada a zona urbana em vários aspectos principalmente geográficos. Quando ambas comparadas são possível nota de forma impressionante suas diferenças.

Para início de conversa a população rural encontra-se isolada, desta forma, o acesso a essas comunidades se torna difícil mesmo com a evolução dos meios de

transportes, pois muitos ainda se encontram a margem da pobreza e da sociedade seletiva em que se vive.

Sem dúvida, a educação voltada para o campo aparece como um desafio nas políticas públicas, pela própria identidade que essa assume, de ser específica de um grupo social presente nos vários momentos de nossa história, da qual sempre foi empobrecida, inferiorizada e que hoje assume posturas de luta e de trabalho. (PINHEIRO, 2007, p.05)

E um problema maior, não existe escola sem professor. Muitos são destacados dos municípios para comunidades longínquas ou para cursos preparatórios na qual precisam conforme arcam com despesas acima de suas possibilidades que as reduzidas diárias pagam não conseguem suprir para a sua necessidade pessoal e na compra de materiais para realizar uma aula com qualidade.

As vias é outra adversidade encontrada, pois não são pavimentadas com isso, dificulta a locomoção, por exemplo, no inverno devido ao lamaçal que se forma com as fortes chuvas os alunos demoram o dobro de tempo para chegar nas escolas, alguns acabam se sujando no trajeto e muitos deixam até de estudar pela dificuldade do acesso as instituições educacionais.

Já no período quente que se denomina verão o problema se torna as cortinas de poeira que se desenham no ar com o fluxo de veículos como os ônibus e transportes escolares já que muitas comunidades não são construídas na margem de rios.

Porém, aqueles que têm o privilégio de morar em áreas de grande abundância de água usufruem das pequenas embarcações que, mesmo não ocorrendo os embaraços que ocorrem na estrada sofrem com o sol escaldante e com as longas distâncias. E o mais intrigante nisso tudo é que em meio a tantas mudanças e lei que beneficiam essas comunidades há pessoas que fazem viagem de mais de três horas usando simples canoas.

No caso do transporte escolar, alguns alunos têm que andar a pé até o ponto de encontro com o motorista, pois muitos trabalham por quilometro percorrido nesse caso, fica mais viável para o governo que condutor transite apenas pelos trajetos com fáceis acessos e estratégicos.

O ponto evidenciado acima relata as dificuldades encontradas antes de chegar a instituição de ensino nas regiões rurais. Após isso pode se constatar as

estruturas precárias das escolas como o telhado esburacado, pintura deteriorada, carteiras quebradas ou insuficientes para a demanda de alunos, enfim com a estrutura praticamente a ruínas diferentes de algumas escolas urbanas.

[...] o Brasil ainda está distante, não somente da equidade entre as escolas, mas também da garantia de um padrão mínimo de qualidade. Há um percentual alto de escolas que não possuem requisitos básicos de infraestrutura, como sala de diretoria, sala de professor e biblioteca. Assim, fica transparente a necessidade de políticas públicas que visem a diminuir as discrepâncias e promover condições escolares mínimas para que a aprendizagem possa ocorrer em um ambiente escolar mais favorável. (NETO, et al, 2013, p.97)

Não se pode negar que houve grandes avanços tecnológicos com a modernização da agricultura, mas essas mudanças atingiram qualitativamente somente àqueles que dispunham de recursos para integrar-se ao novo modelo. A educação rural necessita apropriar-se dela para melhorar o processo de produção, necessita também resgatar os valores e conhecimentos empíricos em domínio dos agricultores, para que os mesmos se sintam valorizados.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Esta monografia está baseada na pesquisa de cunho bibliográfico na qual Gil (1989) em sua criação “métodos e técnicas de pesquisa social” considera indispensável para a obtenção de resultados exatos de caráter científico e a outra de feição qualitativa onde Guerra (2014) mostra que o cientista objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda, ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente social interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, ou seja, onde pode-se chegar a um diagnóstico mediante os dados coletados.

Para a realização desse estudo fez-se necessário além dos procedimentos supracitados a observação onde Marcone e Lakatos (2003) menciona com autoridade ser fato rico para a construção de hipóteses onde se pode comprovar (ou não) certas relações e explicá-las eficazmente em “Fundamentos De Metodologia

Científica”. Com essa base teórica trabalhada ao longo do recolhimento de informação, foi possível analisar a diversidade de métodos utilizados pelos docentes para o êxito e o desenvolvimento intelectual dos educandos na aula de literatura.

3.2 AMBIENTE DA PESQUISA

A realização dessa monografia foi construída em três instituições de ensino médio. A primeira foi E.E.E.M. Prof^a Maria do Socorro Jacob localizada na 4a rua com transamazônica, 644, bairro da floresta, que oferta o ensino regular nos períodos matutino, vespertino e noturno. A referida possui em suas dependências 12 salas de aulas sendo utilizadas apenas 8, tendo em seu quadro profissional 74 funcionários, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de ciências, quadra de esportes, cozinha, biblioteca, banheiro, sala de secretaria, despensa e um pequeno pátio coberto.

Posteriormente o anexo cedido pela prefeitura Municipal de Itaituba na escola de Ensino Infantil e Fundamental Engenheiro Francisco Barros situada na Rodovia 230 Km 30 conhecida como comunidade do Campo Verde. O ensino médio nesse estabelecimento é trabalhado com o Sistema de Organização Modular de Ensino (SOME). Sua estrutura é composta por 15 salas de aulas, 48 funcionários, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, refeitório, despensa, almoxarifado e um pátio coberto.

E a última situada na comunidade de Barreiras como anexo na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Professor Juvêncio Correa que oferece 12 salas de aulas, com 52 funcionários, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes coberta, cozinha, biblioteca, banheiro dentro do prédio, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, área verde e lavanderia que, assim como o anexo já referido, lida com o ensinamento modular.

3.3 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Os Entrevistados em questão totalizam-se em 5 docentes sendo que, da escola da zona urbana 2 são homens e 1 mulher e da rural 1 homem e 1 mulher todos Licenciados Plenos em Letras e graduados em Português e Literatura com a faixa etária que varia entre 38 a 55 anos carregando individualmente uma bagagem profissional extensa cheia de experiência e conhecimento.

O primeiro docente da cidade leciona há 21 anos, o segundo 20 e a professora entrevistada 22 anos. Já o educador da Zona Rural ensina aproximadamente 10 anos e a segunda professora também dessa localidade trabalha há 18 anos todos na rede pública de ensino com exceção de um que também trabalha em instituições privadas.

3.4 COLETA DE DADOS

Ao iniciar o recolhimento dos dados a palavra-chave utilizada foi metodologia. Vale evidenciar que cada docente tem seu estilo particular de profissional e que nem todos conseguem atingir uma massa significativa na classe alunada quando o quesito a ser observado é a aquisição do conhecimento.

Em vista disso, as consultas realizadas na E.E.E.M. Professora Maria do Socorro Jacob , Anexo da E.E.E.M. Benedito Correa de Sousa na comunidade Campo Verde (Km 30) e Engenheiro Juvêncio Correa teve como finalidade a comparação na diversidade metodológica manuseadas em sala levando em consideração a idade, sexo e principalmente o tempo de serviço, observando se esse último termo influencia com ardor as práticas docentes.

Para que essa análise fosse realizada foi elaborado um questionário com perguntas onde Gil (1999) diz ser submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, valores, interesses, comportamento presente ou passado etc. que se tornaram norteadoras nesse trabalho na qual, cada professor teve dois dias para responder com enfoque nas experiências adquiridas ao longo de sua carreira docente na área da literatura. Cada quesito tinha como objetivo identificar os diferentes modelos metodológicos, como já foi mencionado no parágrafo anterior, usados em sala, buscando compreender e evidenciar supostas diferença na educação servindo assim, como base para esse trabalho.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 REALIDADE URBANA VERSUS REALIDADE RURAL

Com base nessa pesquisa foi possível observar que os recursos disponibilizados pelas escolas são os mesmos tanto na zona rural quanto na urbana. Porém, nem todos os profissionais buscam utiliza-los como subsídio para facilitar o aprendizado dos educandos.

E o que mais chama atenção é o fato de profissionais de a mesma instituição trabalham de forma tão distinta e com materiais auxiliares quase que totalmente divergente ou em alguns casos nenhum, lembrando que todos podem se deleitar de ferramentas que são acessíveis a todos sem distinção pelo local de trabalho.

Essa minoria, assim como os demais docentes, usam o livro didático como norte nos conteúdos que são programados por uma massa dominadora. As temáticas escolhidas nem sempre são levadas para a vida pessoal, pois são atribuídas em regiões específicas.

4.2 QUESITOS RECOLHIDO DOS PROFESSORES DA ZONA URBANA E RURAL

A entrevista com os professores da zona urbana foi realizada no mês de fevereiro entre os dias 26 de fevereiro de 2018 a 05 de março de 2018, sendo que a primeira etapa da elaboração dos dados se deu nas observações dentro das escolas.

Já a aplicação dos questionários dos professores da zona rural foi realizada feitas entre os dias 06 a 09 de março de 2018, primeiro passo foi realizado as observações em seguida aplicação dos questionários para compreender a mecânica de ensino, seus métodos e resultados alcançados.

A primeira parte da entrevista foi a identificação dos profissionais o tempo que atuam na área, a pergunta foi:

Quadro 1 Tempo de ministração de literatura professor zona URBANA e RURAL

Pergunta Nº 1 Quanto tempo você ministra a disciplina literatura?	
ZONA URBANO	RESPOSTA

A	21 anos
B	20 anos
C	22 anos
ZONA RURAL	RESPOSTA
A	10 ANOS
B	18 ANOS

Considerando os entrevistados, nota-se que a média de tempos que os mesmo atuam dentro das escolas tanto os professores da zona rural como urbano é um período de tempo acima de duas décadas, ou seja, são professores com um grau de experiência que estão no dentro do contexto escolar. Quanto mais experiência esses professores têm mais eles podem ampliar e melhorar o ensino com esses alunos.

Depois de identificado o tempo de trabalho desses profissionais dentro dessas instituições de ensino, a entrevista ganha uma nova característica pós procura buscar os métodos adotados pelos professores. Diante disso foi feito a primeira pergunta relacionada ao método de ensino aplicado pelos professores em sala de aula, a pergunta foi:

Quadro 2 sobre o método adotado.

Pergunta Nº 2 Que metodologia de ensino é adotada em sala?	
ZONA URBANA	
A	Leitura aliada a muita interpretação com comentários críticos. Análise de romances indicados para o período literário estudado.
B	Aula expositiva dialogada; Rodas de conversas; Leitura oral/silencioso-coletiva/coletiva/individual; Apresentação de trabalhos (seminário); Dramatização e/ou encenação;
C	Leitura; Uso de Datashow; Músicas; Exposição de trabalho; Aula expositiva/dialogada;
ZONA RURAL	
A	Aulas interativas e expositivas.
B	Aulas expositivas e discursivas, Debate sobre temas atuais, Trabalhos individuais e em grupos, Utilização de recursos audiovisuais (música, filme, documentário, fotografia e etc.), Exercícios compostos de questões objetivas e subjetivas, Apresentação de seminário, Pesquisa de campo, Leitura, interpretação e produção de texto, Projetos, Peças teatrais.

Considerando a fala dos professores percebe-se que a prática da leitura e influenciadora direto na interpretação e entendimento dos alunos, também o dialogo é um ponto fundamental e essencial na construção de novas ideias, bem como o uso dos mais diversos recursos como Datashow que amplia a capacidade do aluno ver uma ilustração e entender melhor as informações passada pelos professores.

Os métodos adotados pelos os professores são os mais diversos e podem ser um caminho que diferencia o entender dos alunos,

Esse conjunto de métodos é utilizado com o intuito de alcançar objetivos do ensino e de aprendizagem, com a máxima eficácia e, por sua vez, obter o máximo de rendimento. As mudanças que ocorreram na forma de ensino com o uso das tecnologias, os desafios impostos aos professores e as oportunidades com a inserção de novas formas e meios, exige dos professores novos métodos de ensino. Volta-se a atenção para as transformações da sociedade e a necessidade de modificar as tradicionais formas de ensinar, de aprimorar constantemente as práticas. (BRIGHENTI et al 2015, p. 02).

Nota-se que os métodos adotados pelos os professores são adaptáveis, ou seja, são diversos e passam ser ecléticos justamente pelo fato de ampliarem as condições de ensino para os alunos que estão com dificuldades de entendimento. É fato que quando mais métodos os professores adotarem para o ensino dos alunos, eles podem melhorar a condição de entendimento dos mesmos.

Ainda continuando a entrevista foi feito a pergunta de número dois relacionados diretamente com a leitura de livros didáticos utilizados pelos alunos observados pelos professores, a pergunta foi:

Quadro 3 media de tempo de leitura dos livros.

Pergunta Nº 3 Em média quantos livros literários o aluno lê por semestre?	
ZONA URBANA	
A	2
B	2
C	2
ZONA RURAL	
A	2 LIVROS
B	Lemos 1 livro literário e as leituras obrigatórias do Estado

De acordo os entrevistados são claros as respostas dos mesmos quanto a quantidades de livros didáticos lidos por esses alunos com a supervisão dos

professores. Essas limitações podem estar atribuída direta e indiretamente há vários fatores.

Diante de um olhar mais diretamente ligado às seções voltadas para o ensino da leitura, pode-se expressar certa satisfação diante do cuidado, verificado no livro, com a formação do leitor. Em se tratando de aplicação ao ensino, o livro didático sob análise torna-se alvo de reflexões, muito bem vindas sob nosso ponto de vista, porque carrega aquela indagação: como formar um leitor proficiente (SELLA, 2010, p.298).

Considerando o texto, nota-se uma análise precisa de um texto feito em sala de aula é algo comum quando o professor está perto dos alunos acompanhando, expressar as ideias de um livro requer um olhar diferenciado que pode ser benéfico para os alunos, independente disso o desinteresse dos alunos é grande consequentemente a média de livro didático dos alunos é limitada.

As médias de leitura dos alunos devem ser controladas pelos professores melhor ampliadas sobre a supervisão dos professores, dessa forma leitura didática em sala se torna um exercício para o crescimento de todos. Ainda dando prosseguimento, foi feita a pergunta de número quatro relacionada avaliação da metodologia, a pergunta foi:

Quadro 4. Quanta avaliação metodológica.

Pergunta Nº 4 Qual a sua avaliação quanto à metodologia usada na sala de aula? Consegue despertar o hábito da leitura nos alunos?	
ZONA URBANA	
A	Acredito que seja acessível a grande maioria haja vista que consegue nota satisfatória.
B	A metodologia nem sempre nos “dar um resultado 100%, contudo dentro das limitações com as quais trabalhamos é possível afirmar que alcançamos parte dos objetivos”. Nem sempre o hábito da leitura é despertado na maioria, mesmo assim, pode-se afirmar que “os resultados são satisfatórios”.
C	Com raras exceções, pois culturalmente o brasileiro em si não gosta de ler. Isso no modo etimológico da palavra, pois leitura é um ato de todos e a todos os momentos. O ser vive lendo vários livros textos a cada instante mais ainda nesta era da tecnologia.
ZONA RURAL	
A	Sim, pois a cada explanação é feita uma analogia a um livro e um filme, sem contar o desfecho, dessa forma

	fomentando o hábito e a curiosidade.
B	Boas. As metodologias citadas caso não deem resultados favorável o professor como agente transformador deve rever seus métodos para alcançar o máximo de educando

Analisa-se na fala dos professores que avaliação dos professores da leitura dos alunos se dar nas mais diversas formas, desse modo, a metodologia aplicada pelos professores podem ser determinantes e podem fazer a diferença no processo de ensino e aprendizado dos alunos.

Professor, a avaliação deverá acontecer ao longo do ano letivo e, com base nela e nas atividades desenvolvidas diariamente, sugerimos um quadro de registro da aprendizagem para cada aluno, de modo a poder acompanhar os avanços de cada um, com relação às habilidades de leitura trabalhadas nessa aula, bem como os avanços no Sistema de Escrita Alfabética. Por meio desse quadro é possível, também, analisar o rendimento dos alunos de modo a pensar nas soluções para que efetivamente eles aprendam (SILVA, 2013, p. 03).

Percebe-se no texto que as formas avaliativas aplicadas pelos professores são determinantes quando se tratar de analisar a produção feita pelos alunos ao longo do ano letivo, ou seja, na prática a capacidade de entendimento dos alunos é uma relação que envolve entendimento e habilidade voltada para o desenvolvimento dos alunos.

Os professores precisam constantemente estar avaliando o rendimento dos alunos, quando isso ocorre as chances de desenvolvimento dos alunos são maiores e isso se torna o fator que descreve na integrar o que realmente os alunos compreende e entendem em sala de aula, despertando o habito de leitura dos alunos ao longo do tempo.

Para encerrar a entrevista foi feita a pergunta de número cinco voltado atratividade das aulas dos alunos controlada pelos professores, a pergunta foi:

Quadro 5 recursos e matérias

Pergunta Nº 5 Que recursos/materiais você utiliza para tornar sua aula atrativa? E qual é disponibilizado pela escola?	
ZONA URBANA	
A	Utilizamos diariamente o livro didático e com explicações claras e objetivas procuramos preencher as atenções dos nossos alunos.
B	Quase sempre o livro didático e o Datashow ambos

	disponibilizados pela escola. Também livros para leitura extraclasse.
C	Datashow, vídeos-aula, filmes educativos, etc.
ZONA RURAL	
A	Sim, pois a cada explanação é feita uma analogia a um livro e um filme, sem contar o desfecho, dessa forma fomentando o hábito e a curiosidade.
B	Boas. As metodologias citadas caso não deem resultados favorável o professor como agente transformador deve rever seus métodos para alcançar o máximo de educando

Os recursos são essenciais para o aprender dos alunos, com eles os avanços e compreensão dos trabalhos são maiores, com os recursos as atividades se ampliam, com esses recursos as habilidades dos alunos melhoram. Diante d

A declaração dos professores fica evidente que a utilização dos recursos aplicados em sala pode fazer uma aula diferente.

Nesse sentido, todos os recursos que as instituições escolares disponibilizarem pode ser um fato de desenvolvimento e fundamental para os alunos. Do livro didático, quadro, Data Show, todos passam a ser essencial para o entender dos alunos no contexto escolar.

Com o foco voltado à educação, mas com um leque de áreas a ser trabalhada fora de sala de aula podemos observar que mesmo alguns afirmarem que o brasileiro não gosta de ler e por isso a taxa do seu desenvolvimento escolar comparado a outros países é baixa, a Literatura como disciplina ainda é requisitada nas escolas, conforme os resultados apresentados anteriormente, e é algo que cativou espaço na vivência dos entrevistados dessa pesquisa já que, mesmo com o passar dos anos essa ciência permanece interligada a essência particular de cada um. Os dados colhidos nessa pesquisa podem-se analisadas por gráfico dando outro olhar a posteriores análises.

4.3 RESULTADOS COLHIDOS EM PORCENTAGEM

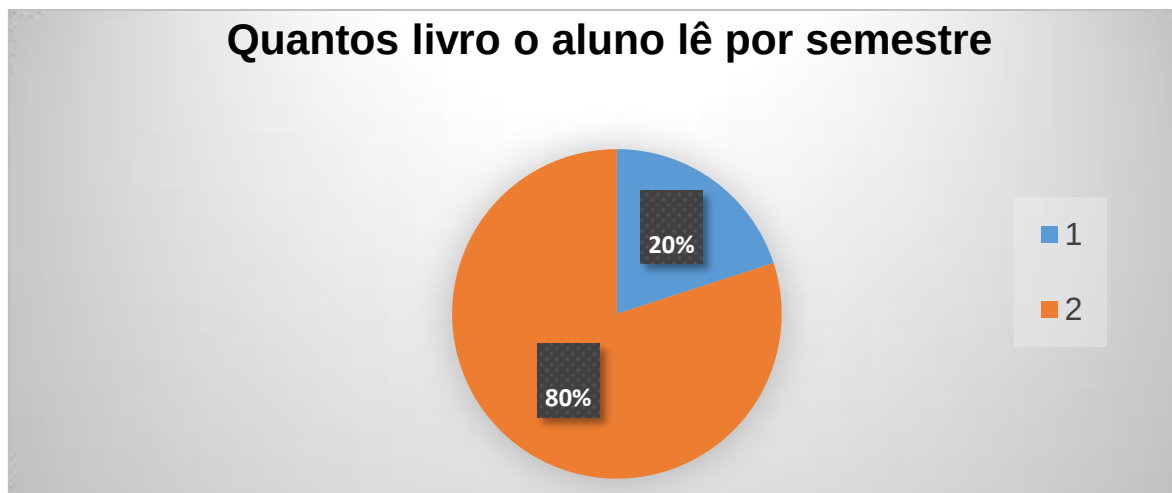


Gráfico 1 - Em média quantos livros literários o aluno lê por semestre?
Fonte - LIMA (2018)

No exposto ascendente mostra que 80% dos alunos leem dois livros ao ano, ou seja, conteúdo vigente ainda é aquele ditado pela massa dominante, e o docente segue um planejamento em que algumas vezes não é condizente com a realidade da comunidade escolar e apenas 20% trabalha de forma diversificada.

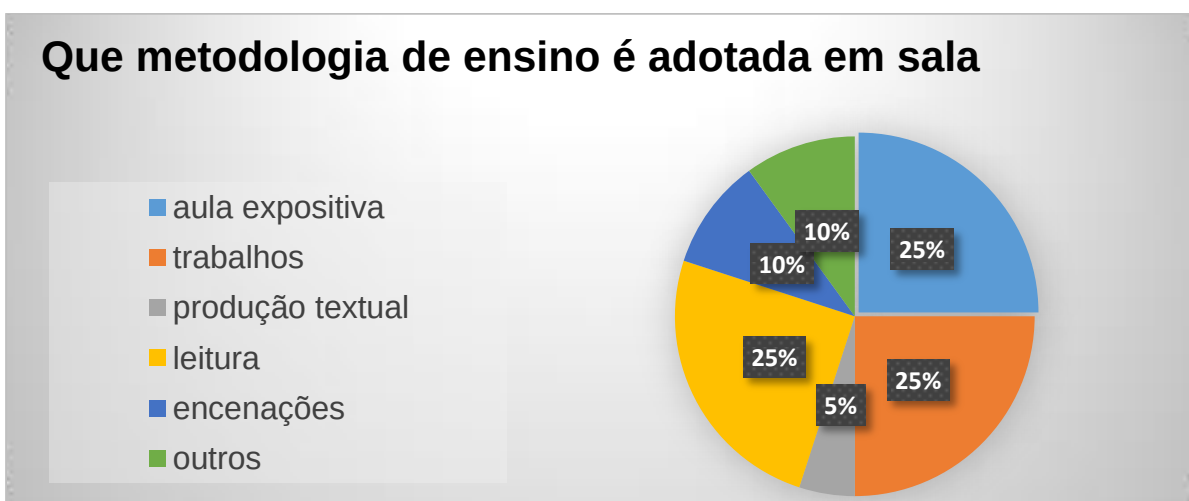


Gráfico 2 - Que metodologia de ensino é adotada em sala?
Fonte – LIMA (2018)

Algumas práticas usadas são similares como a aula expositiva 25%, os trabalhos individuais ou em grupos 25% e a leitura 25% que são disponibilizados aos alunos como estratégias de ensino, 10% encenações e 10% outros que representa trabalhos com meios tecnológicos como o Datashow e apenas 5% trabalham com produção textual.

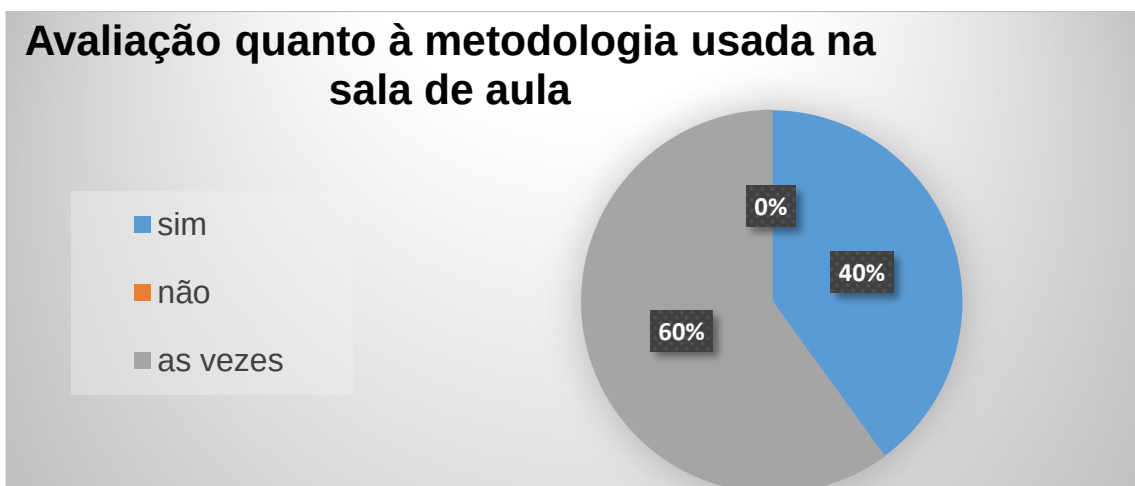


Gráfico 3 – Avaliação do docente quanto à metodologia usada na sala de aula
Fonte: LIMA (2018)

Segundo os entrevistados e com base no resultado obtido no término das atividades conseguem alcançar o hábito da leitura e atingir a maioria da classe com suas metodologias 40% e 60% apenas as vezes, sendo que, ninguém fica sem obter o hábito pela leitura.

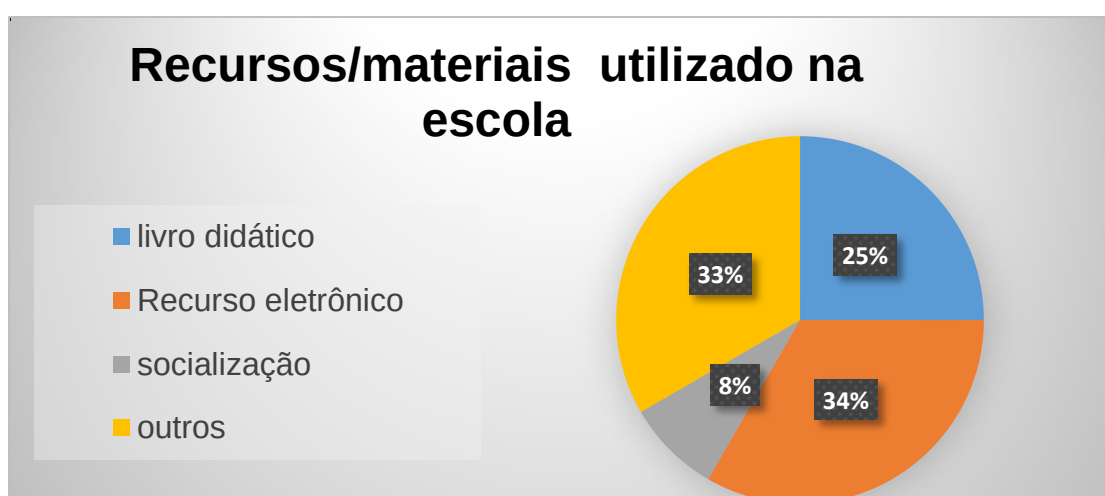


Gráfico 4 Recursos/materiais utilizados pelos docentes na escola
Fonte: LIMA (2018)

Com 25% livro didático ainda é a ferramenta mais utilizada pelos docentes. Com 34% outro aspecto que pode ser observado é que os recursos eletrônicos como o Datashow, notebook, internet estão sendo cada vez mais utilizados como auxiliares na ministração das aulas. Outro recurso como a pesquisa de campo é usado com 33% na escola e a socialização 8%.

5 CONCLUSÃO

A literatura influencia, transforma e modifica a vida daqueles que mantêm contato com essa belíssima disciplina, além de desenvolver o senso crítico do alunado com o mundo ao seu redor abrindo mentes para as mudanças que acontece na sociedade e até mesmo nas revoluções tecnológicas.

Mediante a isso o trabalho apresentado teve como objetivo analisar os métodos utilizados em sala e como eles são aplicados no ensino da disciplina de Literatura nas escolas da zona rural e urbana e tentar compreender se eles influenciam de forma negativa o desinteresse da classe estudantil já que, muitos docentes buscam apenas o auxílio do livro didático como técnica de trabalho e como isso influencia no desenvolvimento intelectual dos alunos.

E ao longo do desenvolvimento desse tcc e todas as questões que nortearam essa pesquisa, ficou compreendido que embora os professores tenham ou não recursos e materiais disponível como auxiliares em suas aulas, o que fará com que eles se tornem um excelente profissional e consiga alcançar um número significativo de aluno na aquisição do conhecimento é a dedicação e empenho.

MUITOS FALAM EM UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE, PORÉM POUCOS TRABALHAM PARA QUE ESSE SONHO SE TORNE REALIDADE. Desse modo nós como educadores devemos nos entregar totalmente a essa profissão pois é ela que modifica e constrói uma sociedade mais favoráveis e igualitária a todos.

Temos em nossas mãos uma tarefa árdua e muito trabalhosa, pois trabalhamos com vidas. E mediante a uma sociedade tão volátil e que apresenta seus conteúdos por meio tecnológicos com mais precisão e modernidade precisamos nos adequar e buscar o novo, para que a evasão escolar e o desamino dentro das escolas minimize.

Assim como o ecossistema é dependente dos seres para existe, a educação necessita da união de todos e principalmente do professor que é o maior responsável em modificar e lapidar as mentes dos educandos já que trabalha diretamente com a classe alunada.

Não seremos jamais capazes de eliminar os problemas educacionais, mas juntos podemos nos dedicar para reduzir essas questões que de fato se tornaram corriqueiros em nossas vidas como o fato dos alunos se desinteressarem na disciplina literária.

REFERENCIAS

ABUQUERQUE, Clecivane Oliveira. **Os desafios do ensino de literatura na visão doscente.** Publicado no dia 30 de março de 2012. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/os-desafios-do-ensino-de-literatura-na-visao-docente/86379>. Acesso em 11 /03 / 2018 as 23:50.

ALMEIDA, Maria do Socorro Pereira de. **LITERATURA E ENSINO: perspectivas metodológicas.** Revista Científica da FASETE. Bahia Rios Eletrônica, 2014.

BAPTISTA, Sofia Galvão. **A inclusão digital: programas governamentais e o profissional da informação-reflexões.** 2016. Disponível: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1515/1713>. Acesso em: 10 de março 2018 às 23h50min.

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. **Literatura no ensino médio.** Disponível em: <http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/estagio_supervisionado_iv__a_literatura_no_ensino_madio_1360182744.pdf>. Acesso em: 11/03/2018.

BELO, Alessandra Junho Gama. **Plágio Acadêmico e a Qualidade da Educação Básica e do Ensino Superior.** 2015. Belo horizonte em: <[file:///C:/Users/thayz/Downloads/19-606-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/thayz/Downloads/19-606-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em 11/03/2018.

BENDER, Eliane Andrade. **O livro didático de literatura para o ensino média.** Porto alegre 2006.

BERNADES, Amanda Pabline Paulino. **Dificuldade na aprendizagem da literatura no ensino médio.** Brasília-DF, outubro de 2015.

BRASIL. **Orientações curriculares nacionais:** linguagens, códigos e suas tecnologias (ensino médio). Literatura. Brasília: MEC/SEB, 2006. Vol. 1

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** ensino médio. Brasília: MEC/Semetec. 2000. Disponível em: <<http://portal.mec.gov./seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>> Acesso em 22/06/2013.

BRIGHENTI, Josiane, BIAVATTI, Vania Tanira, SOUZA, Taciana Rodrigues. **Metodologia de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos.** 2015.

CAMARGO, Orson. "Ctrl C Ctrl V, o plágio escolar"; *Brasil Escola*. Disponível em <<https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/ctrl-c-ctrl-v-plagio-escolar.htm>>. Acesso em 12 de março de 2018.

COMIN, Marcia Terezinha Sacon. **Problemas afetivos e de condutas em sala de aula.** 2010

COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

COSTA, Camila Gonçalves da Costa. ZIMMERMAM, Tânia Regina. **Reflexões sobre o ensino de literatura.** 2015.

DESSEN, Maria Auxiliadora, POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** 2007.

ESTRELA, Dayanne. **Plágio e a legislação penal brasileira.** Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/plagio-e-a-legislacao-penal-brasileira/115500/>>. Acesso em: 11/03/2018.

LAJOLO, M. Usos e abusos da literatura na escola: Bilac e a literatura escolar na república velha. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1982.

LIMA, Bonfim Queiroz. **A literatura e o livro didático: uma análise das relações intermediárias.** São Paulo 2015. **Literatura clássica: os desafios para incentivar esse tipo de leitura.** Disponível em: <<http://cratilo.unipam.edu.br/documents/32405/37355/Literatura++CI%C3%A1ssica+-+os+desafios+para+incentivar+este+tipo+de+leitura.pdf>> Acesso em: 11/03/18.

MAGNANI, Maria do Rosário Morttatti. **Leitura, literatura e escola.** São Paulo: Martins Fontes, 1989. 122

MAINGUENEAU, Dominique; tradutor Adail Sobral. **Discurso literário.** 1ª ed, São Paulo: Contexto, 2009.

MOISÉS, Leyla Perrone. **Literatura para todos.** Revista do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada. USP/FFLCH/DTLLC, anual. N.9, 2006.

NASCIMENTO, M. A. P. **O ensino de Literatura: apostila.** 2013. Disponível em: <[Http://www.Webartigos.Com/artigos/oensinodeliteraturaapostila/108464/#ixzz4umw8exug](http://www.Webartigos.Com/artigos/oensinodeliteraturaapostila/108464/#ixzz4umw8exug)>. Acesso em: 11/03/2018.

PAVÃO, Silva Maria de Oliveira. GOMES, Caio Cesar. **Desafios do professor: abordagem dos aspectos relacionais da prática pedagógica.**

PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira.** Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/289.pdf> Acesso em: 12/03/2018.

RAYS, Oswaldo Alonso. **Didática: o ensino e suas relações.** Passos Alencastro Veiga (org). 18ª ed. Campinas-SP. Apirus, 2012

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Literatura/Ensino – Uma problemática. Prefácio de Antônio Candido.** São Paulo: Ática, 1981.

ROCHA, Maria Eduarda Rodrigues Moura da. **Reflexões acerca das aulas de literatura no ensino médio: uma questão a ser repensada.** Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/Modalidade_1datahora_07_>

06_2014_19_58_05_idinscrito_440_d2e3faee90d0a20bac2c876e7201cfb1.pdf>.
Acesso em: 11/03/2018

RODRIGUES, Cleonice Da Silva. **A utilização da internet em sala de aula na escola Carlos Hugueney**. 2011. Cuiabá –MT.

SELLA, Aparecida Feola. **O ensino da leitura no livro didático: uma avaliação, uma expectativa**. 2010.

SILVA, Mariane Ellen. **A leitura em sala de aula: diferentes possibilidades de ouvir, ler e conhecer. TV escola-série: letra viva**. 20/08/2013. Disponível: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=51329>. Acesso em: 13 /03/2018.

STORTO, Letícia Jovelina; GALEMBECK, Paulo de Tarso. **A escrita virtual influencia a escrita escolar?**. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá. Anais... Maringá, 2009.

VIEIRA, A. **Análise de uma realidade escolar: o ensino de literatura no 2º grau, hoje**. São Paulo. 1988. Tese (dout.) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

ZANELLA, Camila. **As dificuldades que os professores enfrentam em sala de aula nos anos iniciais da docência**. 2013. Curitiba-PR

ZILBERMAN, R. **A leitura rarefeita: livro e literatura no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

APÊNDICE A – Questionário da pesquisa



CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE ITAITUBA-LTDA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS
PORTARIA/MEC Nº 2560 DE 15/09/03

Acadêmica: Thayz Nunes Lima

O ENSINO DA LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR URBANO E

RURAL: Metodologias, contradições e resultados (uma análise comparativa em três escolas do Município de Itaituba-PA)

Questionário para alguns professores da Zona Urbana e Rural

Identificação: _____ Idade: _____

Sexo: _____

Formação: _____

Tempo de Serviço: _____

1-Quanto tempo você ministra a disciplina de Literatura?

2-Que metodologia de ensino você adota em sala?

3- Em média quantos livros literários o aluno lê por semestre?

4- Qual a sua avaliação quanto a metodologia usada na sua aula? Consegue despertar o hábito de leitura nos alunos?

5- Que recurso/material você utiliza para tornar sua aula atrativa? E qual disponibilizado pela escola?
